

PROGRAMA
DE CONCERTO

MOZART

requiem

OSU 40



08/06 Teatro Municipal de Piracicaba

09/06 Auditório da FCM (Unicamp)

10/06 Igreja da Boa Morte (Limeira)

19H30

SOPRANO

Rebeca Oliveira

MEZZO SOPRANO

Rafaela Duria

TENOR

Clóvis Português

BAIXO

Luis Felipe Souza

**Coro Contemporâneo
de Campinas**

ANGELO J. FERNANDES, REGÊNCIA

**Orquestra Sinfônica
da Unicamp**

CINTHIA ALIRETI, REGÊNCIA

MOZART

requiem

 **40**



NOTA DE PROGRAMA

O Réquiem K.626, composto em 1791 é, sem dúvida a mais célebre de todas as obras sacras de W. A. Mozart (1756-1791), apesar de ter sido inacabado por razão de sua morte. A obra fora encomendada em julho de 1791, período em que Mozart trabalhava na composição da ópera A Flauta Mágica, por um emissário desconhecido que lhe ofereceu um adiantamento de 25 ducados, mas não revelou que seria para o conde Walsegg-Stuppach (1763-1827), um colega maçom, em memória de sua esposa que morrera precocemente, em fevereiro daquele ano. Ao terminar a composição da obra, Mozart receberia mais 25 ducados. Vivendo com muitas dificuldades financeiras, o compositor austríaco aceitou a encomenda.

O trabalho com o Réquiem, contudo, foi atrasado pelo fato de que Mozart que já trabalhava com A Flauta Mágica, aceitou ainda compor a ópera La Clemenza di Tito, para os festejos da coroação de Leopoldo II em Praga, para onde viajou entre agosto e setembro do mesmo ano, fato que contribuiu com a deterioração de sua saúde, já debilitada. Por volta de 20 de novembro de 1791, a moléstia final de Mozart manifestou-se e, no dia 05 de dezembro ele faleceu, com a partitura ainda incompleta. As partes deixadas pelo compositor foram: todo o Introitus (Réquiem Aeternam), um rascunho bastante detalhado do Kyrie, trechos instrumentais mais o coro e o baixo cifrado da Sequentia, até os oito primeiros compassos do Lacrimosa (uma das partes da Sequentia).

NOTA DE PROGRAMA

Após a morte de Mozart, sua esposa, Constanze, pediu a dois de seus alunos que terminassem a composição para que ela pudesse receber os 25 ducados restantes e saldar parte das dívidas do casal. Inicialmente, Constanze deu a partitura a Joseph Eybler que acrescentou alguma instrumentação ao autógrafo de Mozart, mas não foi capaz de completar o trabalho. O segundo aluno foi Faz Xaver Süssmayr, com quem Mozart teria discutido a partitura e que a concluiu. Assim, a conclusão de Süssmayr da peça completa é a forma mais tradicional em que o Réquiem chegou até nós, e que será apresentada nesta noite.

PROGRAMA

W. A. Mozart (1756-1791)
Réquiem em ré menor, KV 626 (1791)

I. Introitus: Requiem Aeternam

II. Kyrie

III. Sequentia

1. Dies Irae
2. Tuba mirum
3. Rex tremendae
4. Recordare
5. Confutatis
6. Lacrimosa

IV. Offertorium

1. Domine Jesu
2. Hostias

V. Sanctus

VI. Benedictus

VII. Agnus Dei

VIII. Communio: Lux Aeterna

TRADUÇÃO DO TEXTO

I. Introitus: Requiem Aeternam

Requiem aeternam dona eis, Domine,
Et lux perpetua luceat eis,
Te decet hymnus, Deus in Sion,
Et tibi reddetur votum in Jerusalem;
Exaudi orationem meam,
Ad te omnis caro veniet.
Requiem aeternam dona eis, Domine,
Et lux perpetua luceat eis.

I. Introitus: Descanso Eterno

Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno
e brilhe sobre eles a luz eterna.
O louvor te aguarda em Sião, Ó Deus,
e a ti rendemos homenagens em Jerusalém
Ó tu que ouves a oração,
a ti virão todos os homens.
Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno
e brilhe sobre eles a luz eterna.

II. Kyrie eleison

Kyrie eleison
Christe eleison
Kyrie eleison

II. Senhor, tende piedade de nós

Senhor, tende piedade de nós.
Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.

II. Sequentia

1. Dies irae

Dies irae, Dies illa
solvat saeculum in favilla,
teste cum David Sibilla.

II. Sequência

1. Dia de ira

Dia de ira, aquele dia
em que o mundo virará cinzas
diz David, diz a Sibila.

Quantus tremor est futurus,
quando iudex est venturus,
cuncta stricte discussurus.

Quanto tremor está por vir
quando vier o juiz
julgar tudo com rigor.

2. Tuba mirum

Tuba mirum spargens sonum
per sepulchra regionum,
coget omnes ante thronum.

2. Trombeta poderosa

A trombeta maravilhosa esparrama seus sons
pelos sepulcros de todos os lugares
reunindo todos diante do trono.

Mors stupebit et natura,
cum resurget creatura,
judicanti responsura.

Morte e natureza irão se espantar
quando as criaturas ressuscitarem
para responder ao juiz.

TRADUÇÃO DO TEXTO

Mors stupebit et natura,
cum resurget creatura,
judicanti responsura. Morte e natureza irão se espantar
quando as criaturas ressuscitarem
para responder ao juiz.

Liber scriptus proferetur,
in quo totum continetur,
unde mundus judicetur. Será apresentado um livro escrito
no qual tudo está contido
por ele o mundo será julgado.

Judex ergo cum sedebit,
quidquid latet apparebit,
nil inultum remanebit. Logo que o juiz tomar assento
tudo que está escondido aparecerá
nada ficará impune.

Quid sum miser tunc dicturus?
Quem patronum rogaturus,
cum vix justus sit securus? O que, miserável, direito então?
A que protetor rogarei
se nem os justos estarão seguros?

3. Rex tremendae 3. Rei de tremenda

Rex tremendae maiestatis,
Qui salvandos salvas gratis,
salva me, fons pietatis. Rei de tremenda majestade,
que, ao salvar, salvas de graça,
salva a mim, fonte de piedade.

4. Recordare 4. Recordate

Recordare Jesu pie,
quod sum causa tuae viae,
ne me perdas illa die. Recordate-te, piedoso Jesus
de que sou a causa de tua peregrinação,
não me percas nesse dia.

Quaerens me sedisti lassus,
redemisti crucem passus
tantus labor non sit cassus. Procurando-me, te sentaste cansado,
me redimiste na paixão da cruz,
que tanta labuta não seja em vão.

Iuste judex ultionis,
donum fac remissionis
ante diem rationis. Juiz de justo castigo
concede-me o perdão
antes do dia da razão.

TRADUÇÃO DO TEXTO

Ingemisco tanquam reus,
culpa rubet vultus meus,
supplicanti parce Deus.

Gemo como réu
meu rosto enrubesce de culpa,
perdoa o suplicante, oh Deus.

Qui Mariam absolvisti,
et latronem exaudisti,
mihi quoque spem dedisti.

Tu, que absolveste Maria,
e ouviste o ladrão,
deste esperança também a mim.

Preces meae non sum dignae,
sed tu, bonus, fac benigne,
ne perenni cremer igne.

Minhas preces não são dignas,
mas Tu, bom, concede benignamente
que eu não arda no fogo eterno.

Inter oves locum praesta,
et ab hoedis me sequestra,
statuens in part dextra.

Dá-me lugar entre as ovelhas
e afasta-me dos bodes,
bota-me à tua direita.

5. Confutatis

Confutatis maledictis,
Flammis acribus addictis,
Voca me cum benedictis.

5. Rejeitados

Rejeitados os malditos,
condenados às chamas devoradoras,
chama-me com os benditos.

Oro supplex et acclinis,
cor contritum quasi cinis,
gere curam mei finis.

Oro, suplicante e prostrado,
com o coração esmagado como cinza,
cuida do meu fim.

6. Lacrimosa

Lacrymosa dies illa,
qua resurget ex favilla
judicandus homo reus.
Huic ergo parce Deus,
Pie Jesu Domine,
dona eis requiem!
Amen.

6. De lágrimas

De lágrimas será o dia
em que o ressurgido das cinzas
será julgado como réu.
Poupai-o, oh Deus.
Piedoso Senhor Jesus,
dá-lhe descanso.
Amém.

TRADUÇÃO DO TEXTO

IV. Offertorium IV. Ofertório

1. Domine Jesu

Domine Jesu Christe! Rex gloriae!
Libera animas omnium fidelium
Defunctorum de poenis inferni
et de profundo lac!

Libera eas de ore leonis,
ne absorbeat eas Tartarus,
ne cadant in obscurum.

Sed signifer sanctus Michael
repraesentet eas in lucem sanctam,
quam olim
Abrahae promisisti, et semini ejus.

2. Hostias

Hostias et preces tibi, Domine,
laudis offerimus
Tu suscipe pro animabus illis,
quarum hodie memoriam facimus.
Fac eas, Domine, de morte transire ad vitam,
quam olim Abrahae promisisti, et semini
ejus.

V. Sanctus

Sanctus, sanctus, sanctus Dominus Deus
Sabaoth!
Pleni sunt coeli et terra gloria tua.
Osanna in excelsis.

1. Senhor Jesus

Senhor Jesus Cristo! Rei da glória!
Liberta as almas de todos os que
morreram fiéis
Das penas do inferno e do lago profundo.

Libertai-as da boca do leão
que não sejam absorvidas no inferno
nem caiam na escuridão.

Mas que o santo arcanjo Miguel
as introduza na luz santa
conforme prometeste a Abraão e à sua
descendência.

2. Sacrifícios

Sacrifícios e preces a Ti, Senhor,
oferecemos com louvores.
Recebe-os em favor daquelas almas
das quais hoje nos lembramos.
Fazei-as, Senhor, da morte passarem à vida
conforme prometeste a Abraão e à
sua descendência.

V. Santo

Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do
Universo!
O céu e a terra estão cheios da Tua glória.
Hosana nas alturas.

TRADUÇÃO DO TEXTO

VI. Benedictus

Benedictus, qui venit in nomine Domini.
Osanna in excelsis

VI. Bendito

Bendito o que vem em nome do Senhor.
Hosana nas alturas.

VII. Agnus Dei

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi,
Dona eis requiem.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi,
Dona eis requiem sempiternam.

VII. Cordeiro de Deus

Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo
Dai-lhe o repouso.

Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo
Dai-lhes o repouso eterno.

VIII. Comunnio: Lux Aeterna

Lux aeterna luceat eis, Domine,
Cum sanctis in aeternum,
quia pius es.

Requiem aeternam dona eis, Domine,
Et lux perpetua luceat eis.

VIII. Comunhão: Luz Eterna

Que a luz eterna os ilumine, Senhor
com os teus santos pela eternidade,
pois és piedoso.

Dá-lhes o repouso eterno, Senhor
e que a luz perpétua os ilumine.

BIOGRAFIAS

Rebeca Oliveira, soprano | licenciada e bacharela em Música com habilitação em Canto Lírico sob orientação do Prof. Dr. Angelo José Fernandes pela UNICAMP. Atua no Coro Contemporâneo de Campinas desde 2014 sob regência de Angelo Fernandes, participando como coralista e solista do naipe de sopranos. Como membro do Ópera Studio da UNICAMP participou da Flauta Mágica - W. Mozart no papel de Primeira Dama, Flora em La Traviata de G. Verdi, Lauretta em Gianni Schicchi, de G. Puccini e Adele, em Die Fledermaus de J. Strauss.



SOPRANO

Rebeca Oliveira

BIOGRAFIAS

Rafaela Duria, mezzo soprano | foi aluna do Professor Mestre Eduardo Lustosa, também da Soprano Elisabete Almeida. Cursa bacharel em Música com habilitação em canto lírico pela Unicamp. Integra o Coro InCantus desde sua fundação, compondo o naipe de sopranos e atuando como solista. Integra o Coro Contemporâneo de Campinas desde 2018 compondo o naipe de contraltos e atuando como solista. Integra o Ópera Estúdio Unicamp interpretando personagens como Joana em A Moreninha de Ernst Mahle.



MEZZO SOPRANO

Rafaela Duria



BIOGRAFIAS

Clóvis Português, tenor | graduando em Música com habilitação em Canto Lírico pelo Instituto de Artes – UNICAMP sob orientação do Prof. Dr. Angelo José Fernandes. Desenvolve intensas atividades como solista, professor de canto e preparador vocal de coros, destacando o Coral UNICAMP Zíper na Boca. Integrante do Coro Contemporâneo de Campinas desde 2015, atua como coralista e ensaiador do naipe de tenores. Realizou como solista a Missa Afro-Brasileira de Batuque e Acalanto de Carlos Alberto Pinto Fonseca. Foi músico ativo no Madrigal Barroco incorporado ao V Encontro Internacional de Música Antiga sob regência do maestro belga Sigiswald Kuijken.



TENOR

Clóvis Português



BIOGRAFIAS

Luis Felipe Sousa, baixo | graduado em Canto e Arte Lírica pela USP de Ribeirão Preto e mestrando em musicologia e performance pela UNICAMP sob orientação do Prof. Dr. Paulo Mugayar Kühl. Enquanto aluno de graduação foi bolsista da USP Filarmônica, integrante do Ensemble Mentemanuque e da Oficina Experimental. É integrante da Cia. Minaz onde fez seu debut como solista de ópera em 2016 e vem se apresentando regularmente em diversos espetáculos. Foi solista nas séries Concertos Internacionais e Concertos nas Igrejas, ambas realizadas pela Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto em parceria com o Sesc.



BAIXO

Luis Felipe Sousa

CORO CONTEMPORÂNEO DE CAMPINAS

O Coro Contemporâneo de Campinas foi criado em 2009 como fruto da união do maestro Angelo José Fernandes com os alunos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música do Instituto de Artes da UNICAMP. Guiando-se sempre pelo desejo de disseminar a música coral de alto padrão em Campinas e região, desde sua criação, o coro vem atuando com destaque e contemplando o repertório a capella, além da montagem de óperas e grande obras sacras com orquestras diversas. Concomitantemente, o grupo realiza pesquisas com o intuito de formar um repertório de alto nível técnico e artístico, com ênfase na música coral composta nos séculos XX e XXI.

Sopranos

Ana Cecília Oliveira
Giulia Franco
Joseano Porfirio
Juliana Kreling
Karen Santos
Katherine Vitória
Lelê Vilela
Luíza Campagnolo
Marília Carvalho
Rebeca Oliveira

Altos

Ana Carolina Sacco
Gabriela Pereira
Giovana Maria
Heloísa Duria
Júlia Toledo
Karine Franklin
Lívia Ramos
Luíza Freitas
Mariana von Zuben
Rafaela Duria
Sofia Roque
Thaís Costalonga

Tenores

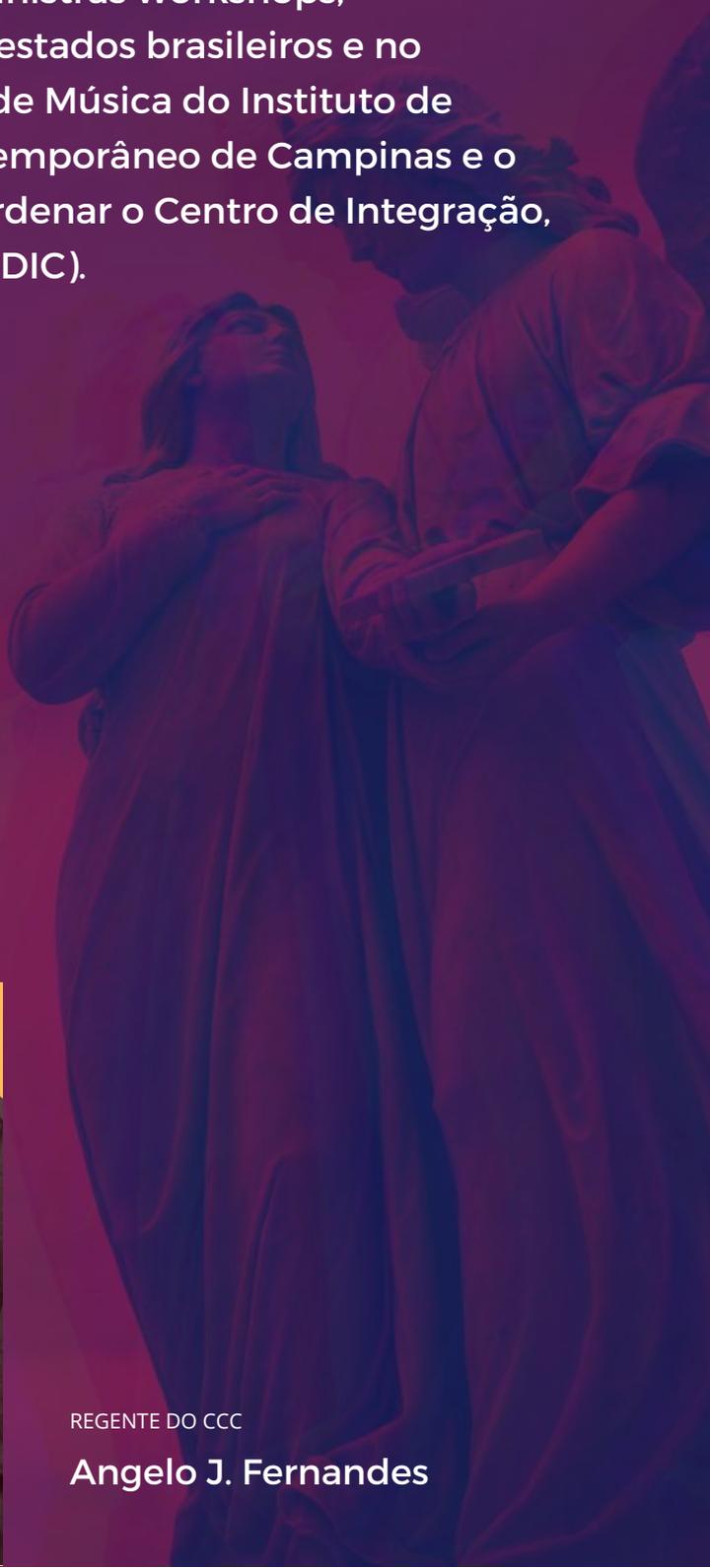
Clóvis Português
Guto Paganotti
Leonardo Leite
Lucas Uriarte
Mateus Santin
Maurício Valler
Renato Fontebasso
Samuel Valli
Sérgio Cardonha
Tiago Roscani

Baixos

Alexandre Longobardi
André Hernandez
Daniel Luiz
Edson Colacioppo
Gustavo Bianchi
Leandro Cavini
Leonardo Paz
Luís Felipe Sousa
Luís Vilalva
Mauro Anastácio
Rafael Gefulso
Tales Lacerda
Weverton Silva

ANGELO JOSÉ FERNADES

Professor livre-docente e músico de diversas possibilidades, Angelo José Fernandes desenvolve intensa atividade artística e pedagógica como regente, pianista, cantor e professor de canto, sendo convidado para realizar concertos e ministras workshops, masterclasses e palestras em diversos estados brasileiros e no exterior. É docente do Departamento de Música do Instituto de Artes da UNICAMP, dirige o Coro Contemporâneo de Campinas e o Ópera Estúdio UNICAMP, além de coordenar o Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural (CIDDIC).



REGENTE DO CCC

Angelo J. Fernandes

CINTHIA ALIRETI

Regente titular e co-diretora artística da Orquestra Sinfônica da Unicamp (OSU). Tem se destacado como diretora musical de diversas produções de óperas, tais como, O Morcego, de J. Strauss, La Traviata, de G. Verdi, A Flauta Mágica, de W.A. Mozart, O Elixir do Amor, de G. Donizetti, Tigrane, de A. Scarlatti, realizada com instrumentos originais, e a ópera multimodal Descobertas de J. Manzoli. Sob sua direção, constam inúmeras estreias de obras sinfônicas e vocais, a realização de projetos multidisciplinares, performances historicamente informadas, juntamente com clássicos da literatura sinfônica. Paralelamente à direção artística da OSU, atua como regente convidada no Brasil e no exterior, na Alemanha, França, Equador e Estados Unidos.



MAESTRINA DA OSU

Cinthia Alireti

ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNICAMP

Flautas

João B. de Lira
Rogério Peruchi

Oboés

João Carlos Goehring
Martin Lazarov

Clarinetes

Cleyton Tomazela
Eduardo Freitas

Fagotes

Alexandre Abreu
Francisco Amstalden

Trompas

Bruno Demarque
Silvio Batista

Trompetes

Oscarindo Roque Filho
Samuel Brizolla

Trombones

Fernando Hehl
João Leite
Fransoel Decarli*
Wilson Domingos Dias*

Tuba

Paulo Cesar da Silva

Percussão

Fernanda Vieira
Orival Boreli

Violinos

Artur Huf
Alexandre Chagas
Ana Eleonor Ramalho
Eduardo Semencio
Everton Amorim
Ivenise Nitchepurenco
Julio Cesar Daolio
Maurizio Maggio
Paulo Brito
Paulo Martins de Lima
Renato R. de Almeida
Christian Rocci*
Felipe Signori*

Violas

Ivana Paris Orsi
José Eduardo D'Almeida
Frederico Magalhães
Marcos Rontani**
Elinar Albuquerque*

Violoncelos

Lara Z. Monteiro
Daniel Lessa
Érico Amaral Jr.
Meila Tomé

Contrabaixos

Sergio Pinto
Walter Valentini

Cinthia Alireti, co-direção
artística e regência

* músico convidado

** assistente de direção
musical

CIDDIC

Centro de Integração, Documentação e
Difusão Cultural da Unicamp

Coordenação
Prof. Dr. Angelo Fernandes

Administração
Direção Administrativa - Guilherme Kawakami
Administração e Relações Externas - Elizabeth Cornélio
Recursos Humanos - Vladimir Franco
Executivo-Financeiro - Rogério Lourenço

Produção executiva
Produção Cultural - Fernando Vasconcellos
Acessibilidade e Comunicação - Nicole Somera
Comunicação - Ton Torres
Montador - José Broiz (in memoriam)

Arquivo da OSU
Arquivista - Leandro Ligocki
Bolsista BAS - Leonardo Otavio Gomes

Webdesign e Suporte de T.I. - Douglas Borges

40



orquestra sinfônica
da unicamp 1982 - 2022